

Chamada de trabalhos

Jornalismo, perigos e riscos

Data de publicação da chamada: **5 de outubro de 2015**
Data de submissão dos resumos: **30 de novembro de 2015**
Decisão sobre o aceite de resumos: **15 de janeiro de 2016**
Data final para o recebimento dos artigos: **15 de abril de 2016**

Coordenadores:

François Demers (Université Laval, Canadá) francois.demers@com.ulaval.ca
Renaud de La Brosse (Université Linnaeus, Suécia) renaud.delabrosse@lnu.se
Marie-Soleil Frère (Université Libre de Bruxelles, Bélgica) msfrere@ulb.ac.be
Sylvia Moretzsohn (Universidade Federal Fluminense, Brasil) sylviamoretzsohn@uol.com.br

Inúmeros estudos sobre o jornalismo dito “de informação” (Charron e de Bonville, 2004) têm sido produzidos em torno de *apenas uma* das condições jurídico-culturais para o exercício dessa atividade: a liberdade de expressão e de opinião do cidadão.

Este número temático se concentra no jornalismo um como prolongamento da liberdade de informar, no sentido não apenas da liberdade de noticiar mas, também, no de procurar a informação de maneira sistemática e de fazer desta uma atividade profissional.

Esta prática profissional do jornalista, desde sempre, implicou riscos. Mas ela nos parece confrontada hoje com novos perigos.

Para tanto, é preciso considerar as inquietações atuais sobre o próprio Estado democrático e sobre a realidade das liberdades de expressão e de imprensa em particular. A compreensão de que a democracia está em constante progresso em escala mundial, de um lado, e, de outro, no plano qualitativo, no seio de cada Estado liberal democrático, é contrariada pelos fatos. Mas o próprio front das mídias e das notícias é um indicador dessa situação.

Três aspectos do mundo global contemporâneo tornam pertinentes, se não impositivas, as indagações associadas às relações entre jornalismo, perigos e riscos.

O mais visível é o enfraquecimento do Estado, marcado por sua impotência (e pela maquiagem dessa impotência) em intervir em múltiplos fluxos transnacionais de atividades que tornam altamente instável a vida cotidiana: volatilidade dos capitais, que provoca o

fechamento ou deslocamentos abruptos dos postos de trabalho e as desastrosas quebras das bolsas de valores, banditismo internacional envolvendo armas, prostituição, tráfico de órgãos e de crianças, multiplicação de guerras de baixa intensidade, civis ou entre países. Essa instabilidade estimula, provoca ou amplia, em várias partes do mundo, ambientes sociopolíticos marcados pela corrupção, pelos tráficos ilegais e imorais, pela impunidade da violência e pela insegurança física. Para todos, e também para os jornalistas que têm de cobrir esses acontecimentos.

Um segundo aspecto é a reorganização do trabalho em escala global nos fluxos transnacionais, que impõem, por um lado, especializações regionais e, por outro, uma gestão da mão de obra caracterizada, também aí, pela instabilidade nas empresas (incluindo as de mídia); diversos tipos de subcontratação, contratos por tempo determinado, trabalho em tempo parcial e contratos de trabalho por tarefa (por *job*). O jornalismo se torna, dessa forma, um campo para trabalhadores “autônomos”, independentes ou empreendedores, mas ainda menos protegidos, mergulhados na insegurança e no isolamento profissionais (como teorizam Ulrich Beck, 2001 e Anthony Giddens, 1991).

Uma terceira característica é a extensão da vigilância generalizada das atividades individuais, para além das atividades tradicionais de informação e inteligência, ou seja, por meio da implantação de sistemas digitais de monitoramento e da construção de perfis controlados não mais apenas pelos Estados mas, também, por megaempresas privadas. Isto produz “fontes” públicas e privadas cada vez mais abastecidas de informações sobre o jornalista, passíveis de utilizá-las para constrangê-lo mais ou menos abertamente, ou para puni-lo.

Esse novo contexto interpela o jornalismo em diferentes ângulos. Aqui, propomos três:

- 1) Que mecanismos de defesa o jornalismo ensaia ou desenvolve para compensar o declínio (e a corrupção) dos Estados diante do banditismo internacional e dos conflitos armados que explodem mais ou menos por todo lado? Por exemplo, como se constroem as alianças entre outros atores, preocupados em se opor a esses acontecimentos problemáticos, de forma que os jornalistas deixem de correr riscos desnecessários?
- 2) Que fórmulas emergem para reduzir a vulnerabilidade do jornalista numa estrutura de trabalho que transfere a ele, exclusivamente, as responsabilidades pela organização e pelas consequências de uma cobertura, por suas tentativas, erros e fracassos, da mesma forma que seu futuro profissional e sua segurança?
- 3) Como os jornalistas utilizam os meios eletrônicos de vigilância postos à sua disposição: drones, geolocalizadores, bases de dados, etc.? Por outro lado, como eles se defendem do uso desses mesmos meios contra si? Por exemplo, como eles negociam com as fontes institucionais (governos e organizações) que trabalham a gestão da comunicação de riscos com o objetivo de prevenir/gerir os acontecimentos neutralizando os efeitos críticos do jornalismo?

As contribuições poderão fornecer respostas gerais ou parciais a qualquer dessas questões. Os estudos de caso serão bem-vindos. Análises do que sustentam, relatam, desejam e sonham os jornalistas a partir de algum desses tópicos poderão ser pertinentes. Recordar procedimentos e práticas que os jornalistas, no passado, desenvolveram para lidar com certos riscos e perigos poderá ser esclarecedor. A discussão de um desses tópicos aplicada a um país ou uma área geográfica também será perfeitamente cabível.

Bibliografia:

BECK, Ulrich (2001). *La société du risque. Sur la voie d'une autre modernité*. Paris, Éditions Aubier.

CHARRON, Jean et DE BONVILLE, Jean (1996). “Le paradigme du journalisme de communication : essai de définition”. *Communication*. Vol. 17, no 2. P. 51-97.

GIDDENS, Anthony (1991). *Modernity and Self-Identity. Self and Society in the Late Modern Age*. Stanford University Press.

As propostas de artigos podem ser escritas em francês, inglês, português ou espanhol.

Os interessados em participar deste número especial devem enviar-nos **um resumo de, no máximo, duas páginas** de sua proposta de artigo **antes de 30 de novembro de 2015** a:

francois.demers@com.ulaval.ca

renaud.delabrosse@lnu.se

msfrere@ulb.ac.be

sylviamoretz@uol.com.br

Os coordenadores informarão aos autores sobre sua decisão em **15 de janeiro de 2016**.

Em caso de ser selecionado, **solicitamos enviar-nos o texto final** (de 30.000 a 50.000 caracteres no total) **antes de 15 de abril de 2016**.

Os artigos serão avaliados pelo processo de revisão anônima pelas pares. Todas as propostas devem conter um referencial teórico, uma metodologia de pesquisa e um material de análise.

A revista *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme*

...é um **local de encontro** de diferentes tradições e interesse de pesquisa de realidades históricas distintas. Os estudos em jornalismo têm se estruturado a partir de epistemologias, de abordagens e de metodologias que moldam as produções científicas nacionais e os contextos lingüísticos. A Revista garante a repercussão das práticas e dos resultados das produções científicas nacionais a partir de um posicionamento marcadamente internacional. Em um contexto de mundialização e de homogeneização relativa dos sistemas midiáticos e das práticas jornalísticas, o periódico *Sobre o Jornalismo* traz um olhar sobre as convergências e resistências das culturas jornalísticas e científicas.

A revista é um **espaço** dedicado à **ciência**. Conduzida por um comitê editorial (de quatro editores) encarregado de facilitar essas trocas, conta com o trabalho coletivo de conselhos científicos compostos de pesquisadores europeus, latino-americanos e norte-americanos. Os membros desses conselhos são personalidades reconhecidas pela qualidade de suas pesquisas e pelo olhar internacional e interdisciplinar sobre os trabalhos realizados no campo do jornalismo.

A revista serve como **trampolim** para a publicação de trabalhos inovadores, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. Publicada em versão impressa e on-line, será constituída de dossiês temáticos em torno de problematizações precisas, com o objetivo de difundir resultados originais do ponto de vista teórico e/ou metodológico. Resultados de pesquisas de mestrado, relatórios de estudos científicos, notas de campo e de corpus também encontram espaço de difusão na revista.

O periódico é um **espaço de encontro** de demandas, olhares e de pesquisadores que encontram na publicação um local estímulo à produção científica. O primeiro número da revista será publicado em janeiro de 2012.

Editores:

François Demers (Université Laval, Canada), Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles, Belgique), Fabio Pereira (Universidade de Brasília, Brasil), Denis Ruellan (Université Paris-Sorbonne, France).

Conselhos científicos

Zélia Leal Adghirni (Universidade de Brasília, Brasil), Henri Assogba (Université Laval, Canada), João Canavilhas (Universidade da Beira Interior, Portugal), Jean Charron (Université Laval, Canada), Rogério Christofoletti (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Béatrice Damian-Gaillard (Université de Rennes 1, France), Salvador De León (Universidad Autónoma de Aguascalientes, Mexico), Juliette De Maeyer (Université de Montréal, Canada), Javier Diaz Noci (Universidad Pompeu Fabra, España), David Domingo (Université libre de Bruxelles, Belgique), Chantal Francoeur (Université du Québec à Montréal, Canada), Marie-Soleil Frère (Université libre de Bruxelles, Belgique), Mike Gasher (Concordia University, Canada), Gilles Gauthier (Université Laval, Canada), María Elena Hernández Ramirez (Universidad de Guadalajara, Mexico), Thais de Mendonça Jorge (Universidade de Brasília, Brasil), Eric Lagneau (LIER – EHESS, France), Sandrine Lévêque (Université de la Sorbonne, France), Kenia Beatriz Ferreira Maia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil), Pere Masip Masip (Universidad Ramon Llull, España), Cláudia Mellado Ruiz (Universidad de Santiago, Chile), Dione Oliveira Moura (Universidade de Brasília, Brasil), Véronique Nguyen-Duy (Université Laval, Canada), Greg Nielsen (Concordia University, Canada), Raúl Hernando Osorio Vargas (Universidad de Antioquia, Colombia), Sylvain Parasie (Université Paris-Est, France), Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires, Argentina), Valérie Jeanne Perrier (Université Paris-Sorbonne, France), Guillaume Pinson (Université Laval, Canada), Mauro Pereira Porto (Tulane University, USA), Franck Rebillard (Université Sorbonne nouvelle, France), Viviane Resende (Universidade de Brasília, Brasil), Rémy Rieffel (Université Panthéon-Assas, France), Roselyne Ringoot (Université Grenoble Alpes, France), Julien Rueff (Université Laval, Canada), Eugénie Saitta (Université de Rennes 1, France), Lia Seixas (Universidade Federal da Bahia, Brasil), Nikos Smyrniotis (Université Toulouse 3, France), Jean-François Têtu (IEP de Lyon, France), Marie-Eve Thérenty (Université Paul Valéry, France), Annelise Touboul (Université de Lyon 2, France), Adeline Wrona (Université Paris-Sorbonne, France)

<http://surlejournalisme.com/rev>